

Tribunal dos EUA aprova acordo preliminar da Bayer em ações que ligam Roundup a câncer

Decisão ocorre após a Suprema Corte americana aceitar análise de indenização de US\$ 1,25 milhão

Por **Danton Boatini Júnior** — São Paulo

05/03/2026 10h28 · Atualizado agora



Acordo coletivo envolve ações relacionadas ao herbicida Roundup, que tem como princípio ativo o glifosato — Foto: Mike Mozart/Wikimedia Commons

A Bayer, gigante alemã de biotecnologia e do setor farmacêutico, informou nesta quarta-feira (4/3) que um tribunal do Missouri, nos Estados Unidos, concedeu aprovação preliminar para um acordo coletivo envolvendo ações relacionadas ao herbicida Roundup, que tem como princípio ativo o glifosato.

O acordo busca resolver ações atuais e eventuais futuras que alegam que o produto teria causado linfoma não Hodgkin, câncer do sistema linfático originado em linfócitos (células de defesa).

Em comunicado, a empresa informou que, após aprovação preliminar, será aberto um período de 90 dias para que integrantes da ação coletiva se retirem ou apresentem objeções. O tribunal realizará uma audiência no dia 9 de julho, quando decidirá se concede aprovação final do acordo.

Enquanto isso, os processos movidos no Missouri por membros da classe ficam suspensos, exceto para aqueles que optarem por sair do acordo.

O acordo coletivo ocorre após a Suprema Corte dos Estados Unidos aceitar analisar o caso Durnell. Em 2023, um júri do Missouri condenou a Monsanto, controlada pela Bayer, a pagar US\$ 1,25 milhão a John Durnell, morador de St. Louis que alegou ter desenvolvido câncer após usar o herbicida Roundup.

Segundo a Bayer, a combinação entre o acordo coletivo e a revisão do caso pela Suprema Corte faz parte de uma estratégia para conter o contencioso judicial envolvendo o herbicida.

Próxima >

- AGROTÓXICOS
- BAYER
- DEFENSIVOS AGRÍCOLAS

Mais lidas

- 1

Be8 assume operação de unidade de biodiesel em Mato Grosso
- 2

Déficit global de açúcar deve atingir 800 mil toneladas na safra 2025/26
- 3

Entenda como o Brasil pretende reduzir o uso de agrotóxicos sem banir produtos
- 4

Empresas exploram rotas alternativas para enviar frango ao Oriente Médio
- 5

Grupo da Colômbia compra operações da Agropalma no Pará